

Ambulantes fazem a festa no Natal da praça

NATAL EM BH

CARTÃO-POSTAL ILUMINADO FAZ A FESTA DOS AMBULANTES

Vai-vém de crianças e adultos atrai também uma legião de vendedores à concorrida Praça da Liberdade. Balões, espadas, bolhas, pipoca, algodão-doce, tem de tudo à venda



SENSAÇÃO DO MOMENTO, OS BALÕES DE LED SÃO OFERECIDOS A PREÇOS DIVERSOS NA PRAÇA

SÍLVIA PIRES

A iluminação e os enfeites de Natal na Praça da Liberdade atraem uma multidão de moradores e turistas todas as noites. Mas não só eles. De olho no vai-vém de crianças e adultos, vendedores ambulantes transformaram o cartão-postal da Região Centro-Sul de Belo Horizonte em um grande mercado a céu aberto. Lá tem algodão-doce, balões luminosos, brinquedos que fazem tudo quanto é tipo de barulho e soltam bolhas de sabão e, claro, artistas de rua. Muitos conseguem mais de R\$ 200 em uma noite. Ao fim do mês, há quem calcule faturar R\$ 25 mil.

A presença das crianças é um prato cheio para os ambulantes, que partem para o último fôlego de vendas do ano. "Comprei meu carro com o dinheiro de brinquedo que eu vendi aqui na praça. Este ano, quando acabar, pretendo dar entrada na minha casa", contou o vendedor Mateus Lucas, de 31 anos, em entrevista à reportagem do Estado de Minas. Mas o esforço de venda tem que ser contínuo. Depois da euforia pós-pandemia, quando, na avaliação do ambulante, as famílias se permitiram gastar um pouco mais nos passeios natalinos, o cenário deste ano é de cautela. A clientela "chora" pelo desconto, e o preço de venda caiu pela metade. "Está difícil. Brinquedo que a gente vendia por R\$ 20 no ano passado, hoje está saindo a R\$ 10. Estou chorando até o último instante", conta Mateus.

Ainda assim, ele está otimista. Ano passado, o lucro chegou a quase R\$ 25 mil. Para 2023, a expectativa era de um aumento de 10%, porém, com o cliente segurando a mão no bolso, Mateus espera, pelo menos, ter o mesmo rendimento do ano anterior. O percentual compensa o tanto que ele anda de um lado para outro. Um dos motivos é a forte concorrência: há vários vendedores com os mesmos brinquedos no local. "Por mais que ano passado tenha tido menos pessoas, o lucro foi maior. E a praça está assim, tem muito vendedor, aí é muita competição. Acaba que um vende por R\$ 10 lá, outro por R\$ 5. Aí o cliente fica rodando a praça pra ver onde o preço está melhor", completa.

MAS SE ENGANA QUEM PENSA QUE O DINHEIRO VEM FÁCIL. A ROTINA É CANSATIVA, E A RENDA EXTRA É CONQUISTADA DEPOIS DE MUITO SUOR E LONGAS HORAS DE TRABALHO EM PÉ

Mas se engana quem pensa que o dinheiro vem fácil. A rotina é cansativa, e a renda extra é conquistada depois de muito suor e longas horas de trabalho em pé. Mateus chega à Praça da Liberdade às 18h, sem hora para ir embora. "Tem que insistir bastante, porque o cliente fala que não quer, mas dá dois passos e compra na mão de outro", conta. Com a alta competição, o ambulante Marcos Arruda, de 41 anos, apostou na variedade. "Tenho bolha, espadinha luminosa. O que mais sai é o estilingue luminoso", diz o ambulante que, há quatro anos, aproveita a aglomeração de pessoas na praça para fazer um extra Natal. Marcos pretende ficar na praça até 6 de janeiro, quando a iluminação será desmontada pela Cemig – a data é uma alusão ao Dia de Reis.

Com o lucro, o ambulante planeja quitar as tradicionais contas do início de ano, como o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O trabalho começa logo cedo. "Chego aqui por volta das 18h, mas, durante o dia, eu estou trabalhando, porque tenho que organizar os brinquedos, testar, colocar pilha", completa. Boa parte dos ambulantes na praça não é formalizada. Por isso, é comum vê-los com um olho no cliente e outro nos fiscais da prefeitura. "É proibido colocar mercadoria no chão. Agora, eles liberaram pra gente não ficar carregando mercadoria no ombro, só não pode colocar em cima da grama nem na rua, atrapalhando o trânsito das pessoas", explica o ambulante Mateus.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 30